

EXPERIÊNCIAS SOCIOCORPORAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

*Vívia Mara de Santana Santana¹
Éverton Renan da Cunha Moreira Silva²*

Resumo

O objetivo deste texto é apresentar uma análise de como as experiências sociocorporais vivenciadas por professores de Educação Física impactam na sua prática pedagógica, onde se buscou interpretar o conteúdo das falas das entrevistas dos professores. Pesquisas apontam que muitos professores de Educação Física ainda realizam sua prática pedagógica pautados em experiências anteriores à graduação, quando alunos do ensino básico e ou nas vivências em ambientes externos ao escolar. Acredita-se que a investigação desta temática possibilitou um melhor entendimento da restrição dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física e do trato pedagógico dado a estas temáticas, em que é perceptível tanto a influência como a interlocução das experiências sociocorporais na prática pedagógica dos professores.

Palavras-chave: Educação Física. Prática pedagógica. Experiências sociocorporais.

Abstract:

The objective of this text is to present an analysis of how experiences sociocorporal experienced by Physical Education teachers affects their pedagogical practice, where we seek to interpret the content of the speech of interviews of teachers. Surveys show that many Physical Education teachers still conduct their pedagogical practice guided by experiences before the graduation, when elementary school students and the experiences or in environments outside the school. It is believed that the investigation of this subject has enabled a better understanding of the restriction of the content covered in Physical Education classes and pedagogic treatment given to these issues, when it is noticeable both influence the dialogue of experiences sociocorporal pedagogical practice of teachers.

Keywords: Physical Education. Teaching practice. Experiences sociocorporal.

* Esta pesquisa é fruto do trabalho de conclusão do curso de especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física e Esporte Escolar – Faculdade Social da Bahia - FSBA, 2013.

¹ Pós- Graduada em Metodologia do Ensino da Educação Física e Esporte Escolar – Faculdade Social da Bahia – FSBA. Professora de Educação Física da rede municipal de ensino de Salvador-BA - viviasantana@hotmail.com

² Pós- Graduado em Metodologia do Ensino da Educação Física e Esporte Escolar – Faculdade Social da Bahia – FSBA. Professor de Educação Física da rede estadual de ensino da Bahia. renanedf@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Analisar a relação entre as experiências vivenciadas por professores de Educação Física parece ser um indicativo importante para entender a prática pedagógica no ambiente escolar para que cada vez mais busquemos construir uma Educação Física coletiva, igualitária e responsável. Em sua trajetória, estes sujeitos constroem e reconstróem seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001).

A relação entre o meio social e a memória individual e local é evidente. É no contexto destas relações que construímos as nossas lembranças que permeiam sobre nossas decisões e aquisições de futuro, onde cada indivíduo leva esta lembrança de modo a interagir com a sociedade e grupos em que vive (HALBWACHS, 1990).

Essas experiências sociais também incluem as experiências corporais dos professores, por isso aderimos à expressão utilizada por Figueiredo (2008), ou seja, “experiências sociocorporais”, que condiz em constituir e caracterizar a história de vida onde as qualidades pessoais e socioculturais estão interligadas, onde o que se vê, vive e aprende durante o percurso escolar e fora desse âmbito faz com que o indivíduo reflita essas experiências em suas aulas.

Nessa perspectiva, segundo Silva e Ramos (2006) a prática pedagógica se caracteriza como processo histórico e cultural em que a prática social está relacionada à prática docente, onde os aspectos das relações entre as atividades didáticas e a sociedade refletem na prática pedagógica do professor, desde a confecção dos planos de aula a sua execução. Para tanto, entender não só as experiências sociocorporais e as práticas pedagógicas são essenciais para o entendimento do que a pesquisa pressupõe, como também o é compreender a Educação Física e suas facetas onde as transformações apontam hoje como historicamente lidamos e realizamos as aulas.

No entanto, o esporte como componente da cultura corporal configurou e se configura como um elemento ainda forte e hegemônico nas aulas, pois até hoje tem um destaque e é muito utilizado, apesar das modificações que a Educação Física passou ao longo dos anos, mesmo que não com tanta ênfase, ao período histórico em que as perspectivas foram modificadas ou simplesmente incluídas a outra, como a higienista, a militarista, eugênica e posteriormente a chegada ao esporte.

Isso nos remete ao processo histórico do século XIX, onde por falta de espaços livres, ao êxodo rural e pela construção de fábricas e casas para aglutinar os sujeitos, a escola

serviu como saída emergente para a prática esportiva. Esta, na escola, compõe o grupo de ações que legitimam suas duas principais funções, segundo Mészáros (2005), onde há a preparação da força de trabalho para assim obter novos moldes de produção e também a propagação dos valores da sociedade.

Nesse sentido, fazendo uma retrospectiva histórica, é possível constatar que após o regime militar no Brasil, ocorreram algumas mudanças econômicas, democráticas e tecnológicas, fazendo com que algumas organizações disputassem a hegemonia no interior do ambiente escolar. Para, além disso, mediado pela influência da cultura europeia, o esporte ganhou mais ênfase, para assim adentrar na escola, se desenvolvendo como elemento predominante na cultura corporal, substituindo com vantagem à “ginástica como técnica corporal”, necessária para garantir “os princípios que precisariam ser incorporados pelos indivíduos”, além de preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo (BRACHT, 2009, p. 75).

A partir desse entendimento do esporte ainda como elemento hegemônico, que o artigo em tela buscou refletir sobre as experiências sociocorporais vivenciadas e construídas pelos professores de Educação Física durante a sua trajetória no decorrer do ensino básico, no momento da escolha pelo curso e na graduação e como essas experiências podem influenciar na prática pedagógica desses professores.

Experiências sociocorporais em diálogo com a educação física escolar

Na busca de dados através da entrevista sobre as experiências sociocorporais na prática pedagógica, encontramos descrições significantes de experiências dos professores com a Educação Física Escolar em épocas distintas. Foram realizadas entrevistas orais pelo fato de que durante o seu desenvolvimento aparecem valores, significados e ideologias que um questionário fechado não poderia relatar com clareza.

Utilizamos a entrevista parcialmente estruturada, que, segundo Gil (2007), é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do curso. Assim, criamos um roteiro que limitou e encaminhou as informações relevantes para este trabalho.

No roteiro de entrevista procuramos obter informações sobre a trajetória de vida dos professores através de aspectos relacionados com a vida escolar, abrangendo o ensino básico.

Buscamos também, dados sobre sua inserção no curso de Educação Física, o registro de sua experiência social relacionada ou não com a Educação Física e a prática pedagógica.

Utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo que segundo Bardin citado por Minayo, pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferências de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (MINAYO, 1994, p. 199).

Nesse sentido, buscamos interpretar o fluxo das falas sociais dos professores, de maneira que pudéssemos entendê-las em um contexto pesquisável.

Participaram do estudo os professores de Educação Física que lecionam no ambiente escolar dos municípios de Valente-Ba¹ e Mutuípe-Ba² totalizando em cinco, sendo três do Município de Valente-Ba e dois do Município de Mutuípe-Ba, com idades entre 25 e 37 anos. Destes, três são do sexo masculino e dois do sexo feminino. Dois professores possuem graduação em Educação Física com pós-graduação em Educação Física Escolar e três são graduados em Educação Física. Três professores lecionam em escolas públicas e dois em escolas privadas. As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro do ano de 2012.

Os professores tiveram experiências distintas da Educação Física Escolar de cada tempo, onde foi possível verificar que quatro dos cinco professores entrevistados vivenciaram, antes da graduação, o conteúdo esporte como elemento predominante nas aulas de Educação Física. *“As aulas se resumiam em treino esportivo, até porque participávamos sempre de jogos estudantis. Treinávamos os esportes mais conhecidos: vôlei, futsal, basquete e handebol” (PROFESSOR 2).*

Percebemos diante desta fala a presença somente de “aulas de esporte”, “escolinhas de esporte” em detrimento dos demais conteúdos da Educação Física. Limitar a aula de Educação Física ao ensino dos esportes como seu conteúdo hegemônico, substituindo o professor por técnico, a aula por escolinhas de modalidades específicas, a valorização da vitória em troca da participação coletiva e o trato com o fenômeno esportivo visando apenas à

¹ O município fica localizado no Nordeste da Bahia a 238 Km de Salvador.

² O município fica localizado no Sudeste da Bahia, no Recôncavo Sul, pertencente ao Vale do Jiquiriçá a 235 Km de Salvador.

competição se constituem como aspectos negativos expressos pelos entrevistados presentes, de uma forma geral, na maioria das entrevistas.

Dessa forma trazemos um trecho de Kunz (2004, p.73),

O objeto de ensino da Educação Física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas de encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico. É, na prática, permitir apenas o desenvolvimento de formas de encenação do esporte que são pedagogicamente relevantes.

Também percebemos que antes da graduação não foram possibilitados aos professores entrevistados aulas de Educação Física no Ensino Infantil e/ou Fundamental I, mas aulas de recreação. *“Lá do fundamental I eram momentos de recreação e logo depois, no fundamental II o que vem a recordar agora é a parte esportiva, eu vivenciei muito essa parte esportiva” (PROFESSOR 1).*

Aqui cabe apontar que essa ainda é uma realidade do ensino Fundamental I, pois muitas escolas, principalmente da rede pública de ensino, a Educação Física é substituída por atividades recreativas. Porém, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo 26 - § 3º afirma que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

Com relação às experiências sociocorporais antes da graduação, fora do ambiente escolar, os professores experimentaram diferentes práticas corporais como esportes de quadra, atletismo, dança e lutas: *“Participei de competições de dança, dentro das competições esportivas” (PROFESSOR 2).*

Essas vivências também se concretizavam em competições esportivas:

Eu participei muito de campeonatos de jogos, jogos aberto do interior, jogos de integração, mas sempre voltado ao handebol e atletismo [...], era uma atividade fora da escola, tinha os treinos extra, mas era uma atividade paralela a escola, não era uma atividade totalmente separada do vínculo educacional (PROFESSOR 1).

Fica claro na fala anterior que essas atividades são realizadas em parceria com as escolas. Cabe aqui falarmos um pouco sobre jogos escolares. A maioria dos eventos esportivos mantém a lógica dos eventos que são realizados pelas instituições não escolares. Ou seja, as equipes são organizadas e se apresentam dentro de um padrão rígido de regras e regulamentos baseados na classificação dos melhores para a etapa seguinte em detrimento da

desclassificação dos demais participantes do evento. Mantém também o princípio da premiação – medalhas e troféus – destinada apenas aos melhores classificados em cada fase.

Os problemas desse modelo estão geralmente associados à visão do adulto em detrimento dos anseios do próprio aluno, tendo ele (o aluno) que se adaptar aos padrões estruturais e organizativos de grandes eventos esportivos institucionalizados (REVERDITO, 2008, p. 38).

Ou seja, esses eventos apenas reproduzem um sistema espetacularizado. O compromisso é exterior aos objetivos e à função da escola, atendendo apenas aos anseios do sistema competitivo institucionalizado e suas transgressões, repelindo de si qualquer responsabilidade pedagógica e valorizando a escravidão pelos resultados.

As experiências sociocorporais influenciaram de maneira decisiva na escolha do curso, pois segundo os professores havia uma necessidade de aprofundar o conhecimento nesta prática: “[...] *contribuiu muito, pois através delas que me motivou a gostar e se aprofundar, mas meus conhecimentos nessa matéria*” (PROFESSOR 3).

Segundo Figueiredo (2008), é necessário reconhecer que essas e outras experiências, aliadas à desvalorização da Educação Física na seleção e organização curriculares, influenciam as ações, interações, escolhas e, sobretudo, servem de referência para que o aluno filtre o conhecimento acadêmico curricular mais condizente com sua trajetória e, por sua vez, com o que mais lhe interessa durante o processo de formação.

Fica evidente que após a graduação os professores consideraram que houve a ampliação do leque de atividades, ganho de experiência na prática profissional e uma melhor análise pedagógica dos conteúdos, onde diz que: “*Ao longo do curso a gente vai aprendendo, e vai agregando a sua prática vivida ampliando seu repertório de experiências a sua posterior prática enquanto profissional*” (PROFESSOR 1).

O termo graduação se refere ao primeiro título [universitário](#) recebido por um indivíduo. Em geral, o termo graduação está cotidianamente associado também à ideia de formação profissional de nível superior, embora ele não se restrinja a isto.

As entrevistas mostraram que algumas experiências sociocorporais durante a graduação contribuíram, através da prática, na ampliação do conhecimento “teórico” que os professores aprendiam durante as aulas de graduação, nos aspectos de conhecimento de regras de esportes, trabalhar com faixas etárias diferentes, pessoas com deficiência e atividade física.

Diante disso, percebemos que quatro dos cinco professores entrevistados afirmaram que atualmente se encontram distante de estar realizando uma prática pedagógica ideal. Segundo eles, isso se deve ao fato de um sistema educacional precário e a desvalorização da Educação Física mesmo sendo parte integrante do currículo escolar. Vejamos:

[...] a gente sabe que pra acontecer como deveria acontecer a gente precisaria de muito mais investimento, precisaria de muito mais apoio, valorização da prática da educação física, isso a gente percebe muito que vem melhorando, mas os ranços do passado, eu lembro que chegou uma época que quase sai do currículo da educação, do educacional, mas assim eu acredito que a gente melhorou um pouco, mas falta muito, principalmente com relação à valorização da disciplina dentro da escola (PROFESSOR 1).

Além disso, foi possível perceber que esse distanciamento é devido à falta de experiência, recursos materiais e espaço físico adequado.

O espaço não faz parte da escola e é descoberta [...] nós não temos recursos, os alunos já não tem tanto interesse, tanta motivação, quando a gente busca trazer algo de diferente que não seja o baba, o baleado ou o vôlei e o basquete que não seja uma modalidade desportiva, tem uma grande resistência (PROFESSOR 4).

Dois professores mencionaram que relacionam as experiências vivenciadas fora do ambiente com o conhecimento pedagógico adquirido durante a graduação. Vejamos a fala desse professor:

O que eu tenho de vivência do passado da adolescência, de quando criança foi muito forte e prazeroso, então esse momento que marcou a minha vida eu trouxe, eu resgatei e eu percebo que tá muito vivo hoje, tá muito presente, essa motivação de tá participando de atividades esportivas, viajando, interagindo, socializando, isso associado a todo o conhecimento que a gente adquire durante a graduação, conhecimento de corpo, conhecimento como ferramenta pedagógica, de como tratar, de como encarar o movimento em determinada faixa etária, isso tudo dentro de um só pacote hoje (PROFESSOR 1).

Outros dois afirmaram que suas práticas pedagógicas se aproximam mais das aulas da graduação do que das experiências que tiveram anteriormente ao curso:

Tá mais próxima do que estudei como aluno de graduação. Tá mais próximo, buscamos hoje. A gente busca nas aulas deixar a, a parte tecnicista, que na, que na escola tinha muita coisa tecnicista ainda né. A gente deixa um pouco, faz de forma mais lúdica, mais prazerosa que busque a integração de seus alunos (PROFESSOR 4).

A graduação ela passou esses conhecimentos, esses subsídios como praticar, como rolar com fazer... na graduação ele me mostraram mais, com mais ênfase, como fazer... como levar pra escola também. (PROFESSOR 5).

Já um dos professores entrevistados afirmou que sua prática aproxima mais das aulas quando aluno da escola básica, segundo ele suas experiências durante este período contribuíram para a sua prática mais do que a graduação:

Eu atribuo com o que tive antes na escola. Por que na graduação são passados vários métodos, muitos filósofos e cada pessoa segue algum deles, e a escola que estudei visava muito a pessoa com caráter, dignidade, honestidade etc...(PROFESSOR 3).

Desse modo, já que estamos tratando da escola, é sabido que a Educação Física neste ambiente só estará cumprindo sua responsabilidade social a partir do momento que se atrelar a “uma teoria que defenda a historicidade da cultura e a necessidade da sua preservação através da participação coletiva do povo na sua produção e evolução, no marco de um projeto histórico anticapitalista” (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009). Uma teoria que valorize e reconheça a classe trabalhadora como participante na produção da cultura tendo como perspectiva o desenvolvimento omnilateral¹. Uma Educação Física que reconheça a cultura corporal como seu objeto de estudo contemplando os conteúdos dança, esporte, luta, ginástica e jogos. Este último, os de caráter mais competitivo chamados de esportes, nasceram das imagens lúdicas, estéticas, artísticas, combativas, competitivas e de outros âmbitos de ação, provocadas na consciência do homem pelas relações ideológicas, políticas e filosóficas originadas nos processos de produção da sua existência.

Portanto, o homem como único ser reflexivo que foi capaz de transformar em jogos as atividades de trabalho, essencialmente criadas como objetos de necessidade e de ação. Por isso, o esporte deve ser tratado na escola como um importante conteúdo da cultura corporal e abordado como uma atividade histórica, culturalmente desenvolvida, que pode ser realizada com diversas perspectivas, recreativa, lúdica, terapêutica, estética e outras que, não apenas, aquela meramente competitiva excludente. (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009).

¹ “[...] chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho.” (MANACORDA, 1991, p. 79).

Considerações finais: experiências sociocorporais, até onde vai esta influência?

Partindo de uma Educação Física que historicamente se constituiu como uma disciplina onde o esporte ainda é muito utilizado e hegemônico nas aulas, mesmo com todas as experiências vivenciadas pelos professores entrevistados que durante sua vida escolar e sociocorporal estiveram ligadas não só ao esporte, ainda é possível destacar aqueles que fazem uma prática voltada também aos demais elementos da cultura corporal como a dança, a ginástica, a luta e os jogos.

Assim, fazem jus ao referido texto, quando o Professor 2 nos diz que para desenvolver sua aula trabalha “*os esportes, os jogos antigos e tradicionais da região, faço uma trilha de bike com os alunos*”.

Chamou muito a minha atenção, foi a dança [...] participava de atividades de escola, mais era a dança, simplesmente a dança, aquela movimentação de coreografia, mas não vendo como uma prática que poderia trazer tantos benefícios, tanto do lado educacional como saúde, então a dança acabou me seduzindo um pouco e também a atividade com faixas etárias diferentes [...] isso também mudou o meu foco de só esporte para entender a educação física, atividade motora, como um todo, durante todo o percurso da vida do ser humano (PROFESSOR 1).

Isso faz com que seja possível observar que não somente as experiências sociocorporais como também as práticas na graduação influenciaram simultaneamente na maioria dos entrevistados, principalmente no que tange a mudança da visão da Educação Física no que diz respeito sobre a ênfase que sempre é dada aos esportes. Assim, além de verificar os avanços que esta tem conseguido ao longo dos séculos, é válido destacar a vontade dos professores de chegar a uma prática pedagógica que não esteja ligada apenas ao reproduzir ou meramente realizar uma prática pela prática, mas conduzir os educandos a uma reflexão que possibilite seu desenvolvimento, para então “entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P. 63).

Deste modo, segue falas dos professores em relação a isso: “*Viso o lado humanos dos estudantes sabendo que cada um tem seu tempo e suas habilidades sem discriminar e excluir ninguém*” (PROFESSOR 3).

Eu acredito que a união das lutas com a educação seria o ideal pra você formar o cidadão. Seria... os valores atribuídos a algumas modalidades de luta, a filosofia unido com o conteúdo educacional pra ter um atrativo para que os alunos participem e se motivem pra a aula de educação física, além de contribuir de forma bem significativa na formação pessoal (PROFESSOR 4).

Entretanto, não é possível considerar que apenas as experiências vividas por esses professores no ensino básico influenciam na sua prática pedagógica, pois como vimos, apesar de a maioria ter vivenciado apenas práticas esportivas durante o ensino, utilizaram como parâmetro e incentivo para buscar novos conhecimentos a cerca da disciplina e consequentemente subsídios para elevar o nível das suas aulas com o que materializaram durante a graduação, onde há mudanças substanciais no perfil de formação objetivado pelo currículo prescrito de formação profissional.

Vale ressaltar que nesta pesquisa foi analisado o discurso dos professores sobre a sua prática pedagógica e não a observação das aulas dos mesmos, o que nos remete entender que para uma melhor compreensão seria necessário dar continuidade à discussão, o que pretendemos realizar num futuro próximo, utilizando além da observação, um maior número de entrevistados, que foi limitado aqui devido à realidade das nossas cidades interioranas.

Referências

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Caderno Cedes. Campinas, ano XIX, vol, 19, n. 48, agosto, p. 69 -88 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 30 de abril de 2013.

BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, vol. 14, n. 1, janeiro/abril, p. 85-110, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 6°. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

REVERDITO, R. S. et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Revista Pensar a Prática**. Goiás, vol.11, n.1, janeiro/julho, p. 37-45, 2008.

SILVA, Jovina da; RAMOS, Maria M. S. Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar. Agosto/2006. Disponível em:< <http://www.ufpi.edu.br> >. Acesso em: 18 de fevereiro de 2013.

TAFFAREL, Celi Zulke; ESCOBAR, Michele Ortega. Mas afinal, o que é Educação Física? Reafirmando o Marxismo contra o simplismo intelectual, 2009. Disponível em: < <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br>>. Acesso em: 24 de abril de 2013.